

# Cadernos Teologia Pública



## Diáconas na Igreja Maronita

Phyllis Zagano

ISSN 1807-0590 (impresso) • ISSN 2446-7650 (Online)  
ano XIV • número 124 • volume 14 • 2017

INSTITUTO  
HUMANITAS  
UNISINOS



 UNISINOS

## **Diáconas na Igreja Maronita**

### ***Women Deacons in the Maronite Church***

#### **Resumo**

O estudo examina a inclusão de diáconas nos cânones do Sínodo Nacional do Monte Líbano de 1736, que formalizou a latinização da Igreja Maronita, dispondo sobre a codificação de sua lei específica. Os cânones foram aprovados *in forma specifica* pelo papa Clemente XII e jamais foram modificados ou anulados, evidenciando, assim, a legitimidade de ordenar diáconas na Igreja Católica.

**Palavras-Chave:** Diáconas; Diaconato; Igreja Maronita; Ordenação de Mulheres.

#### **Abstract**

The study investigates the inclusion of women deacons in the canons of the National Synod of Mount Lebanon of 1736, which formalized Latinization of the Maronite Church, providing for codification of its particular law. The canons were approved in *forma specifica* by Pope Clement XII and have never been modified or overruled, thereby giving evidence of the liceity of ordaining women deacons in the Catholic Church.

**Keywords:** Women Deacons; Diaconate; Maronite Church; Women's Ordination.

# **Diáconas na Igreja Maronita**

**Phyllis Zagano**

Universidade Hofstra  
Hempstead, NY - EUA

Tradução: Luís Marcos Sander

**Cadernos Teologia Pública** é uma publicação impressa e digital quinzenal do **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, que busca ser uma contribuição para a relevância pública da teologia na universidade e na sociedade. A teologia pública pretende articular a reflexão teológica e a participação ativa nos debates que se desdobram na esfera pública da sociedade nas ciências, culturas e religiões, de modo interdisciplinar e transdisciplinar. Os desafios da vida social, política, econômica e cultural da sociedade, hoje, constituem o horizonte da teologia pública.

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS**

**Reitor:** *Marcelo Fernandes de Aquino, SJ*

**Vice-reitor:** *José Ivo Follmann, SJ*

**Instituto Humanitas Unisinos**

**Diretor:** *Inácio Neutzling, SJ*

**Gerente administrativo:** *Jacinto Schneider*

**www.ihu.unisinos.br**

**Cadernos Teologia Pública**

Ano XIV – Vol. 14 – Nº 124 – 2017

ISSN 1807-0590 (impresso)

ISSN 2446-7650 (Online)

**Editor:** Prof. Dr. Inácio Neutzling

**Conselho editorial:** MS Ana Maria Casarotti; Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta; MS Jeferson Ferreira Rodrigues; Profa. Dra. Susana Rocca.

**Conselho científico:** Profa. Dra. Ana Maria Formoso, Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso, doutora em Educação; Prof. Dr. Christoph Theobald, Faculdade Jesuíta de Paris-Centre Sèvres, doutor em Teologia; Prof. Dr. Faustino Teixeira, UFJF-MG, doutor em Teologia; Prof. Dr. Felix Wilfred, Universidade de Madras, Índia, doutor em Teologia; Prof. Dr. Jose Maria Vigil, Associação Eumênica de Teólogos do Terceiro Mundo, Panamá, doutor em Educação; Prof. Dr. José Roque Junges, SJ, Unisinos, doutor em Teologia; Prof. Dr. Luiz Carlos Susin, PU-CRS, doutor em Teologia; Profa. Dra. Maria Inês de Castro Millen, CES/ITASA-MG, doutora em Teologia; Prof. Dr. Peter Phan, Universidade Georgetown, Estados Unidos da América, doutor em Teologia; Prof. Dr. Rudolf Eduard von Sinner, EST-RS, doutor em Teologia.

**Responsáveis técnicos:** Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta; MS Jeferson Ferreira Rodrigues.

**Revisão:** Carla Bigliardi

**Imagem da capa:** Patrícia Kunrath Silva

**Editoração:** Gustavo Guedes Weber

**Impressão:** Impressos Portão

Cadernos teologia pública / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos. – Ano 1, n. 1 (2004) - . – São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004- . v.

Irregular, 2004-2013; Quinzenal (durante o ano letivo), 2014.

Publicado também on-line: <<http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-teologia>>.

Descrição baseada em: Ano 11, n. 84 (2014); última edição consultada: Ano 11, n. 83 (2014). ISSN 1807-0590

1. Teologia 2. Religião. I. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Humanitas Unisinos.

CDU 2

Bibliotecária responsável: Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

Solicita-se permuta/Exchange desired.

As posições expressas nos textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Comissão Editorial dos Cadernos Teologia Pública: Programa Publicações, Instituto Humanitas Unisinos – IHU  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos  
Av. Unisinos, 950, 93022-750, São Leopoldo RS Brasil  
Tel.: 51.3590 8213 – Fax: 51.3590 8467  
Email: [humanitas@unisinos.br](mailto:humanitas@unisinos.br)

## Diáconas na Igreja Maronita<sup>1</sup>

Phyllis Zagano  
Universidade Hofstra  
Hempstead, NY - EUA

A Igreja Siríaca Maronita de Antioquia deriva seu nome do eremita São Maron, que morreu em torno de 410. Os maronitas sofreram perseguições severas em 517, quando 350 monges maronitas foram martirizados por causa de sua adesão à fórmula do Concílio da Calcedônia que declarou Cristo como “verdadeiro Deus e verdadeiro homem”, e de novo durante o século VII, quando escaparam para as montanhas do Líbano em busca de refúgio.

---

1 Originalmente o artigo “Women Deacons in the Maronite Church” foi publicado em *Theological Studies*, vol 77(3), 2016, pp. 593-602. DOI: 10.1177/0040563916652400 e cedido para publicação em português.

Com sede no Líbano, onde os maronitas compreendem a maior parcela da população do país, a igreja geralmente rejeita afirmações de que alguma vez tenha se separado do catolicismo.<sup>2</sup> Sendo a única Igreja Católica Oriental sem uma contraparte ortodoxa, a Igreja Maronita conta com aproximadamente 3,5 milhões de membros no Líbano, Argentina, Austrália, Brasil, Cana-

---

2 Somente a Igreja Maronita do Chipre foi submetida à Ortodoxia, mas sob coação. “Normalmente se sustenta que os maronitas [do Chipre] foram subordinados aos bispos ortodoxos, sob os quais permaneceram até 1840, quando, principalmente devido aos esforços do cônsul francês, retornaram ao domínio do patriarca maronita no Líbano” (HILL, George. *A History of Cyprus*. Cambridge: Cambridge University, 1972. v. 4, p. 382).

dá, Chipre, Israel, Jordânia, Síria e Estados Unidos. Ela deriva da tradição siríaca ocidental.

Depois do Concílio de Trento, a liturgia maronita passou por uma latinização significativa. O concílio maronita de Qannoubine, em 1580, reafirmou usos latinos em relação, entre outras coisas, aos ritos de iniciação<sup>3</sup>, e a latinização continuou apesar da conclamação de Leão XIII, em fins do século XIX, para que os maronitas voltassem às suas raízes. A igreja procurou retornar a seus usos mais antigos e restaurar as tradições da Igreja Siríaca de Antioquia depois do Concílio Vaticano II.<sup>4</sup> Um novo missal, aprovado em 1992, demonstra um compromisso com a liturgia antioquina: ele remove alguns acréscimos latinos seculares e apresenta seis anáforas especificamente maronitas.

3 SAÏD, Saïd Eliaas. La 'Latinisation' dans les églises orientales: une esquisse. In: *Les liturgies syriaques*. Paris: Geuthner, 2006, p. 222-228, aqui 225 (Études Syriaques, ed. F. Casingena-Trévedy; I. Jurasz, v. 3). O movimento de latinização não teria focado as diáconas, que efetivamente desapareceram no Ocidente por volta do século XIII. Um seminário maronita foi fundado em Roma em 1584.

4 MOOSA, Matti. *The Maronites in History*. Piscataway, NJ: Gorgias, 2005, p. 277, 334, nota 11.

Este estudo examina a inclusão de diáconas nos cânones do Sínodo Nacional do Monte Líbano em 1736, que formalizou a latinização da Igreja Maronita, dispondo sobre a codificação de sua lei específica. O breve sínodo, que teve a presença do sacerdote maronita Joseph Assemani como visitador apostólico do papa Clemente XII, foi aberto em 30 de setembro de 1736 e durou quatro dias. De fato, o texto básico dos cânones do sínodo foi escrito em Roma por Assemani em latim e ampliou as latinizações pós-tridentinas.<sup>5</sup> Ainda assim, o sínodo validou as práticas antigas da Igreja Maronita. Histórias-padrão observam que o processo sinodal criou dioceses, reafirmou a catolicidade maronita, regularizou fórmulas sacramentais maronitas em muitas áreas – inclusive no tocante a requerer a prática latina (quanto à comunhão e confirmação infantil, e à unção de todo o corpo na ex-

5 SAÏD, 2006, p. 226-227. Alguns teorizaram que o sínodo teria trabalhado a partir do texto arábico, embora aqueles que conheciam ambas as línguas na época não tivessem comentado sobre quaisquer diferenças. Uma comparação recente do texto arábico, que é uma tradução do texto latino, mostra algumas distinções técnicas. Veja ATALLAH, Elias. *Le Synode Libanais de 1736: Son influence sur la restructuration de l'Église Maronite e Le Synod Libanais de 1736: Traduction du texte original arabe*. Paris: Cero-Letouzey & Ane, 2000. Em todo caso, o texto latino, aqui examinado, é o texto aprovado.

trema-unção) ou preferi-la (quanto ao batismo por imersão) – e delineou cuidadosamente o pessoal diocesano. Os cânones do sínodo proibiram a prática maronita de mosteiros duplos de homens e mulheres, e exigiram a fundação de escolas em aldeias e cidades. Mas um ponto importante é muitas vezes – se não sempre – ignorado: a ordenação de mulheres ao diaconato.<sup>6</sup>

Os cânones do sínodo, aprovados *in forma specifica* pelo papa Bento XIV em 1741 e tendo, com isso, a força de lei papal, incluem diáconas.<sup>7</sup> Sem dúvida, mulheres foram ordenadas diáconas em muitas igrejas orientais, como demonstra grande número de pesquisas.<sup>8</sup> Embora a discussão sobre a sacramentalidade das

ordenações de mulheres ao diaconato continue, incluindo a argumentação de que o corpo feminino não pode ser um “sujeito” apropriado do sacramento da ordem,<sup>9</sup> o fato da existência de mulheres ordenadas diáconas na história é indiscutível. Quanto ao caráter de suas ordenações, deve-se observar que existem liturgias de ordenação idênticas, que se distinguem somente por uma linguagem específica de gênero. Por isso, é possível pressupor que, se o prelado ordenante tencionava realizar uma verdadeira ordenação de um homem como diácono, da mesma maneira tencionaria realizar uma

6 Uma história abrangente do Sínodo se encontra em MATTONI, Angela. *Fasi Storiche de Sinodo Libanese del 1736. Studi sull'Oriente Cristiano*, v. 13, p. 207-26, 2009.

7 O termo “diáconas” é preferível para distinguir as que foram ordenadas das esposas de diáconos e de bispos, muitas vezes chamadas de “diaconisas”. Embora nem todas as “diaconisas” recebessem seu título como uma expressão honorífica abençoada, o uso contemporâneo de “diáconas” corresponde mais claramente às mais antigas fontes históricas que empregam tanto o artigo masculino quanto o feminino para designar diáconos e diáconas e indica a verdadeira ordenação.

8 Veja, por exemplo, VAGAGGINI, Cipriano. *L'ordinazione delle diaconesse nella tradizione greca e bizantina. Orentialia Christiana Periodica*, v. 40, 1974; Id. *Ordination of Women to the Diaconate*

*in the Eastern Churches: Essays by Cipriano Vagaggini*. Ed. Phyllis Zagano. Collegeville, MN: Liturgical, 2013. Comentários anteriores se encontram, por exemplo, em GRAYSON, Roger. *The Ministry of Women in the Early Church*. Collegeville, MN: Liturgical, 1976; MARTIMORT, Aimé George. *Deaconesses: An Historical Study*. San Francisco: Ignatius, 1986; EISEN, Ute. *Women Officeholders in Early Christianity: Epigraphical and Literary Studies*. Trad. Linda Maloney. Collegeville, MN: Liturgical, 2000; MADIGAN, Kevin; OSIEK, Carolyn. *Ordained Women in the Catholic Church: A Documentary History*. Baltimore: Johns Hopkins University, 2005.

9 Veja BUTLER, Sara. *Women Deacons and Sacramental Symbolism. New Diaconal Review*, n. 6, 2011. Disponível em: <<http://www.idc-nec.org/NDRV1Issue06.pdf>>; Id. *Continuing the Dialogue on Women in the Diaconate. New Diaconal Review*, n. 9, 2012. Disponível em: <[https://issuu.com/newdiaconal-review/docs/ndr\\_volume1issue09\\_60ppb](https://issuu.com/newdiaconal-review/docs/ndr_volume1issue09_60ppb)>. Todos os URLs citados aqui foram acessados em 1º jun. 2016.

verdadeira ordenação de uma mulher como diácona (ou diaconisa, como preferem documentos posteriores). Além disso, como evidenciam as tarefas e deveres destas diáconas, é preciso lembrar que a prática sacramental antiga não permitiria que pessoas não ordenadas se aproximassem do sagrado.

Há muitas fontes para os fatos históricos relativos a diáconas, mas as referências à liturgia de ordenação e à lei aprovada pelo papa com relação a diáconas na Igreja Maronita confirmam o óbvio. Diáconas existiram e atuaram como ministras.<sup>10</sup> A pergunta recorrente é: elas eram ordenadas ou meramente abençoadas? Muitas liturgias de ordenações de mulheres ao diaconato, incluindo a liturgia siríaca oriental, têm uma epiclesse,<sup>11</sup>

10 Por exemplo, embora diáconos, na tradição siríaca, geralmente não tenham a permissão de batizar homens ou mulheres, por uma questão de decência diaconisas participam dos batismos de mulheres: “O sacerdote meramente coloca sua mão atrás de uma cortina e faz o sinal da cruz” (MACLEAN, A. J.; BROWNE, W. H. *The Catholics of the East and His People [1898.]* Whitefish, MT: Kessinger, 2010, p. 276-777). J.-M. Fiey afirma que, entre os siríacos ocidentais, o patriarca Ciríaco estipulou que a irmã escolhida como superiora monástica seja ordenada “diaconisa” (FIEY, J.-M. *Cénobitisme féminin ancien dans les églises syriennes orientales et occidentales, L’Orient Syrien*, v. 10, 1995, p. 300).

11 O texto siríaco e a tradução latina se encontram em ASSEMANI, J. S. *Biblioteca Orientalis III*, 2. Roma, 1728, dccclii–liiii, e afirmam

mas liturgias siríacas ocidentais oferecem pouca ou nenhuma evidência manuscrita direta de liturgias especificamente para mulheres, em parte porque manuscritos antigos foram destruídos em ações pró-latinização, ou talvez porque as liturgias idênticas fossem usadas para homens e para mulheres.

### **As diáconas e os cânones do sínodo**

Vários autores observaram que os cânones do sínodo apresentam diáconas como um fato da história

---

especificamente que a mulher é introduzida no diaconato. A epiclesse está incluída: “Dá a ela mediante tua misericórdia a graça do Espírito Santo” (BRADSHAW, Paul F. *Ordination Rites of the Ancient Churches of East and West*. New York: Pueblo, 1980, p. 162-163). Bradshaw não data esta liturgia siríaca oriental, que, segundo observação sua, provém da tradução latina do ms. Vat. Syr. 51 (A.D. 1152), de VOSTÉ, J. M. *Pontificale iuxta ritum Ecclesiae Syrorum occidentalium*. Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1941-1944, p. 158-162 e 201-202. Vosté acrescenta uma nota ao texto de rodapé em que opina que a liturgia não se destinava a uma verdadeira ordenação, mas antes a uma bênção, talvez presagando a compreensão moderna de “não para o sacerdócio, mas para o ministério”. É no século XII que objeções à “ordenabilidade” de mulheres criaram raízes, enquanto, coincidentemente, cada vez menos pessoas entravam no diaconato como uma vocação permanente e a “ordenação” passou a ser vinculada somente com a ordenação sacerdotal.



maronita, se não de prática corrente. Escrevendo em 1951, Felix M. Cappello o inclui entre seu catálogo de razões então apresentadas em favor de diáconas:

6. O argumento principal é tomado do Sínodo maronita libanês de 1736, aprovado *in forma specifica*. Nele, afirma-se expressamente que uma diaconisa é ordenada para exercer ofícios ou deveres específicos que prespõem um poder espiritual.

Do texto exato:

Diaconisas entre Nós, que observam a virgindade perpétua, que são consideradas castas, tendo renunciado ao casamento, e que se devotam a ministérios eclesiásticos por bênção episcopal [...] Os trabalhos necessários da diaconisa: a) elas vigiam as portas pelas quais as mulheres entram na igreja e asseguram que cada uma tenha um assento; b) elas assistem mulheres que vão ser batizadas a remover suas vestes e recebem aquelas que são batizadas após o batismo; ungem os corpos desnudados, que são ungidos no batismo e na confirmação e também na extrema-unção com crisma ou óleo; c) lavam os corpos de mulheres falecidas antes de enterrá-las; d) explicam os princípios da fé a mulheres não instruídas e inexperientes; e) conduzem mulheres ao bispo ou aos sacerdotes ou diáconos, atestando a integridade

e honestidade delas; f) quando uma virgem consagrada a Deus se torna suspeita de ter perdido sua integridade, é necessário que ela seja examinada pelas diaconisas encarregadas da decisão; g) por fim, a diaconisa é responsável (em nome do bispo) pela supervisão de monjas em mosteiros, seus rituais sagrados e meios de sustento.

Embora os deveres das diaconisas em relação aos sacramentos do batismo, confirmação e extrema-unção já tenham cessado por não mais existir a unção de todo o corpo, as abadessas realizam estas funções nas casas sagradas de virgens dedicadas a Deus. As abadessas verdadeiramente recebem a bênção de uma diaconisa, e elas desempenham todas as funções que foram concedidas às diaconisas nos concílios. Em momento algum elas têm a permissão de aproximar-se do altar para oferecer a comunhão às monjas, mesmo na ausência de um sacerdote ou diácono.

Se um bispo, por necessidade urgente, verdadeiramente quiser ordenar uma mulher além da abadessa como diaconisa, ele deve ordenar uma mulher cuja castidade e doutrina sejam atestadas de acordo com os cânones citados, [de modo que ela seja capaz de presidir as mulheres na Igreja e ensinar as mulheres menos instruídas

nela que estejam aguardando os sacramentos do batismo, confissão e comunhão].<sup>12</sup>

Estas seções dos cânones foram examinadas em estudos recentes. Cipriano Vagaggini, membro da Comissão Teológica Internacional (CTI), mencionou a tradição maronita e este sínodo em seu ensaio de 1974 sobre diáconas no Oriente, que aparentemente foi preparado a pedido do papa Paulo VI.<sup>13</sup> Em 1982, Aimé George Mar-

timort tentou desacreditar a importância das evidências da existência de diáconas entre os maronitas.<sup>14</sup> Vagaggini mencionou novamente a tradição maronita na intervenção ante o Sínodo dos Bispos de 1987 que lhe fora solicitada, na qual também escreveu que quaisquer limitações históricas e agora obsoletas impostas às diáconas no passado não necessitam ser aplicadas no presente.<sup>15</sup>

O documento do sínodo oferece uma importante evidência: diáconas tinham cargos e deveres dentro da Igreja Maronita. Embora seus deveres registrados não fossem idênticos aos dos diáconos, elas tinham a tarefa de (1) vigiar as entradas das mulheres na assembleia; (2) assistir mulheres no batismo; (3) ungir mulheres no batismo, confirmação e extrema-unção;<sup>16</sup> (4) catequizar outras mulheres; (5)

12 CAPPELLO, F. M. *Tractatus canonico-moralis de Sacramentis*. Torino, 1951. v. 4, p. 55-56; grifo no original; o texto entre colchetes se encontra em Johannes Morinus, *De sacris Ecclesiae ordinationibus secundum antiquos recentiores latinos, graecos ... commentarius*. Editio nova; tertia parte auctior ... repurgata. Romae: apud haeredes Barbiellini (1758), cap. 2, 124-126. Encontramos a maioria destes mesmos deveres de diáconas na *Didascalia*, que sobrevive em uma tradução siríaca e foi posteriormente copiada nas *Constituições Apostólicas*. Cada um demonstra que a diácona era ordenada. A continuação da tradição é observada no Cânone 18 de cânones siríacos do século V ou VI (RAHMANI, I. E. *Studia Syriaca* 3. Charfet, 1908, p. 24-32, 54-66).

13 VAGAGGINI, Cipriano. L'ordinazione delle diaconesse nella tradizione greca e bizantina. *Orientalia Christiana Periodica*, v. 40, p. 146-189, 1974. Quanto à possibilidade de que o artigo de Vagaggini seja efetivamente um estudo suprimido da Comissão Teológica Internacional, veja HEBBLETHWAITE, Peter. *Paul VI: The First Modern Pope*. New York: Paulist, 1993, p. 640. Essa possibilidade foi reafirmada a esta autora pelo editor de *Orientalia Christiana Periodica*, Robert F. Taft, que o publicou. A intervenção de Vagaggini no sínodo foi publicada como La diaconesse nella tradizione greca

e bizantina. *Il Regno*, v. 32, p. 672-673, 1987. A versão em inglês deles se encontra em VAGAGGINI, 2013, e ZAGANO, Phyllis (ed.). *Women Deacons? Essays with Answers*. Collegeville, MN: Liturgical, 2016.

14 MARTIMORT, 1986, p. 174-178, 184.

15 Veja VAGAGGINI, 2013, p. 5; ZAGANO (ed.), 2016, p. 9.

16 Por exemplo, embora a tradução de Denzinger do rito maronita do batismo e confirmação dê instruções ao Sacerdote e ao Diácono, é impossível imaginar que somente um diácono fosse indicado pelo que segue: "Diaconus vero ungit totum ejus corpus" (De fato, o diácono unge todo o seu corpo) onde o candidato seja uma

determinar a validade de acusações contra virgens consagradas; (6) supervisionar – em nome do bispo – monjas em mosteiros, seus rituais sagrados e meios de sustento. Em tempos modernos, este último dever pode ser perfeitamente compreendido como dever do vigário diocesano para as religiosas em nome do bispo: supervisão de comunidades religiosas sem responsabilidade financeira por elas. Alguns – se não todos – dos deveres e tarefas listadas existem hoje e em muitas culturas são mais apropriadamente realizados por mulheres para mulheres.

Assim, o que se pode deduzir da prática maronita que é evidenciado por sua lei? É de se pressupor que a intenção do bispo ordenante estivesse em concordância com a prática geral da igreja. Considerando os sagrados deveres ministeriais das mulheres ordenadas, particularmente a unção por ocasião do batismo, confirmação e extrema-unção, poder-se-ia pensar que a questão da ordenação sacramental seria facilmente resolvida.

---

mulher. *Ordo baptismi et confirmationis Syrium Maronitarum anonymus*. In: DENZINGER, Henrich (ed.). *Ritus Orientalium, Coptorum, Syrorum et Armenorum, in Administrandis Sacramentis*. Würzburg: Stahel, 1863, p. 351-360, aqui 357.

Embora as diáconas não sejam mencionadas na exposição da liturgia maronita (1919) de Pierre Dib,<sup>17</sup> elas estão bem documentadas em fontes anteriores,<sup>18</sup> atestando uma tradição mantida ou pelo menos lembrada até 1736. Escrevendo em 1898, Robinson relatou que abadesas maronitas ainda eram feitas diaconisas, e que “o Pontifical então em uso inclui”, na oração para a consagração de um bispo, “o pedido pela concessão do poder para fazer sacerdotes e diáconos, subdiáconos e diaconisas”.<sup>19</sup>

### **O debate sobre a sacramentalidade**

O debate sobre a prática maronita ecoa o debate moderno sobre a sacramentalidade da ordenação de diáconas em Igrejas Católicas que, repleto de interpretações anacrônicas, ainda continua. As mulheres eram “ordenadas” ou meramente “abençoadas”? O debate do

---

17 DIB, Pierre. *Etude sur la Liturgie Maronit*. Paris: P. Lethielleux, 1919.

18 FORGET, J. Diaconesses. In: VACANT, A. (ed.). *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Paris: Letouzey et Ane, 1911. v. 4, p. 686-703.

19 ROBINSON, Cecilia. *The Ministry of Deaconesses*. London: Methuen, 1898, p. 99.

final do século XX entre Roger Gryson e Aimé Georges Martimort<sup>20</sup> estabeleceu os parâmetros para a discussão contínua sobre a ordenação sacramental de diáconas.

Usando fontes idênticas, Gryson, em 1972, e Martimort, dez anos mais tarde, apresentam concepções opostas de fatos históricos relativos à ordenação de mulheres como diáconas, ao mesmo tempo que Martimort deixa a questão não resolvida e afirma que “uma proposta baseada em uma instituição ‘arqueológica’” obscurece as necessidades da igreja e o chamado a todas as mulheres para servi-la.<sup>21</sup> Escrevendo antes de Martimort, Louis Boyer sustentou que “uma renovação do diaconato feminino, exatamente como a do diaconato masculino, e talvez até mais, deveria ser hoje muito mais do que uma simples restauração: deveria ser um desenvolvimento criativo com múltiplas implicações”.<sup>22</sup> Em 1997, Corrado Marucci analisou os cânones sinodais maronitas sobre diáconas, sugerindo que a explicação e talvez a resposta às objeções de Martimort – de que diaconisas não estão incluídas na seção sobre a ordenação – resi-

de na natureza ambígua do longo documento sinodal do século XVIII. Devemos sublinhar, uma vez mais, que Martimort deixa a questão não resolvida. Marucci propõe que a ordenação de mulheres ao diaconato é pelo menos teoricamente possível até o presente.<sup>23</sup>

É óbvio que a concepção prevalecente teria uma aplicação destacada, especialmente porque o comentário mais recente de Roma é um estudo inconclusivo de 78 páginas elaborado pela Comissão Teológica Internacional (CTI) que deixa a questão aberta para “o ministério do discernimento” na igreja.<sup>24</sup> Não está claro

20 GRYSON, 1976; MARTIMORT, 1986.

21 MARTIMORT, 1986, p. 250.

22 BOYER, Louis. *Woman in the Church*. Trad. Marilyn Teichert. San Francisco: Ignatius, 1979, p. 93-94.

23 MARUCCI, Corrado. History and Value of the Feminine Diaconate in the Ancient Church. Trad. Phyllis Zagano. In: ZAGANO, 2016, p. 30-56, aqui 41 e 43-44, publicado originalmente como *Storia e valore del diaconato femminile nella Chiesa antica. Rassegna di Teologia*, v. 38, p. 781 e 784, 1997; veja também SORCI, Pietro. The Diaconate and Other Liturgical Ministries of Women. Trad. Phyllis Zagano. In: ZAGANO, 2016, p. 57-95, aqui 85-86, publicado originalmente como *Diaconato e altri ministeri liturgici della donna*. In: MATTIOLI, Umberto. *La Donna nel pensiero Cristiano antico*. Genova: Marietti Editore, 1992, p. 331-364

24 O documento da Comissão Teológica Internacional foi publicado em francês: *Le diaconat: Évolution et perspectives. La Documentation Catholique*, n. 23, p. 58-107, 19 jan. 2003. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/cti\\_documents/rc\\_con\\_cfaith\\_pro\\_05072004\\_diaconate\\_fr.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_pro_05072004_diaconate_fr.html)>; e em italiano: *Il Diaconato: Evoluzione e prospettive. La Civiltà Cattolica*, n. 1, p. 253-336, 2003. Disponível em: <<http://www>

se o discernimento diz respeito à questão da sacramentalidade ou à questão da restauração da prática atestada de ordenar mulheres ao diaconato, e em todo caso um “esclarecimento” subsequente do secretário da Comissão reafirmou o fato de que ela não poderia decidir de forma definitiva.<sup>25</sup> Uma recomendação anterior de 17 ou 18 páginas atestando a capacidade da igreja de restaurar sua tradição de diáconas aparentemente foi aprovada por toda a Comissão Teológica Internacional em 1997, impressa e numerada, mas seu prefeito, o cardeal Joseph Ratzinger, recusou-se a promulgá-la.<sup>26</sup> Esse documento foi mandado de volta para uma nova subcomissão,

presidida por um pesquisador agostiniano (e aluno de Ratzinger), que apresentou o documento de 78 páginas publicado em 2002.<sup>27</sup>

No ínterim entre os documentos do CTI de 1997 e de 2002, vários ofícios fizeram tentativas menores de descartar diáconas. Em 2000, o cardeal Jorge Medina Estévez, então prefeito da Congregação para o Culto Divino, publicou uma carta condenando o que chamou de “abuso” cometido pelo bispo Samuel Ruiz García e seu coadjutor, bispo Raúl Vera López, que impuseram as mãos sobre as esposas de homens ordenados diáconos

---

vatican.va/roman\_curia/congregations/cfaith/cti\_documents/rc\_con\_cfaith\_pro\_05072004\_diaconate\_it.html>. Uma tradução inglesa não oficial foi publicada em Londres sob o título *From the Diakonia of Christ to the Diakonia of the Apostles* pela The Catholic Truth Society em 2003. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/cti\\_documents/rc\\_con\\_cfaith\\_pro\\_05072004\\_diaconate\\_en.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_pro_05072004_diaconate_en.html)>. O documento oficial em língua francesa foi inicialmente postado no sítio do Vaticano; as versões não oficiais inglesa e italiana bem como alemã, polonesa, portuguesa e espanhola foram acrescentadas recentemente.

- 25 Clarification on the ITC Study on the Diaconate. *L'Osservatore Romano* [ed. em inglês], p. 12, 30 out. 2002. Disponível em: <<https://www.ewtn.com/library/CURIA/ITCDIACO.HTM>>.
- 26 Veja ZAGANO, Phyllis. It's Time: The Case for Women Deacons. *Commonweal*, 21 dez. 2012.

- 
- 27 O presidente da subcomissão era Pe. Henrique de Noronha Galvão (n. 1937) (Portugal), cuja dissertação de 1979 intitulada *Die existentielle Gotteserkenntnis bei Augustin: Eine hermeneutische Lektüre der Confessiones* foi orientada por Joseph Ratzinger, e a comissão incluía Pe. Santiago Del Cura Elena (Espanha), professor da Faculdade de Teologia do Norte da Espanha (Burgos); Pe. Pierre Gaudette (Canadá), emérito, Seminário Maior de Québec; Roland Minnerath (n. 1946, França), nomeado arcebispo de Dijon, França, em 2004; Gerhard Ludwig Müller (Alemanha), nomeado bispo de Regensburg depois da publicação do documento de 2002, e prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé em 2012 sob Bento XVI; Luis Antonio G. Tagle (n. 1957, Filipinas), nomeado bispo em 2001, arcebispo de Manila em 2011 e cardeal um ano depois; e Prof. Pe. Ladislav Vanyo (Hungria).

na diocese mexicana de San Cristóbal de Las Casas.<sup>28</sup> Em 2001, os prefeitos de três ofícios curiais (Doutrina da Fé, Joseph Ratzinger; Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, Jorge Medina Estévez; e Clero, Darío Castrillón Hoyos) emitiram sumariamente uma “Notificação” de quatro parágrafos referente à formação de mulheres para o diaconato então em andamento em países de língua alemã, que supostamente precipitou o movimento de Mulheres Sacerdotisas Católicas Romanas da Europa entre essas mulheres então em formação.<sup>29</sup>

Em seu livro de 1972 sobre o tema, Gryson concluiu que as “diáconas, portanto, recebem uma ordena-

ção verdadeira, sem que nada a distinga formalmente da ordenação de seus colegas homens”.<sup>30</sup> A réplica de Martimort de 1982 contesta a possibilidade de mulheres serem ordenadas ao diaconato.<sup>31</sup> Martimort gasta quatro páginas discutindo o que ele denomina a inclusão “curiosa” de diáconas em cânones do Sínodo do Monte Líbano de 1736, sustentando que, segundo seus estudos, o Pontifical maronita não inclui uma cerimônia para a ordenação de diáconas “recuando tanto quanto possível [...] até o século XIII”, possivelmente dependendo de Pierre Dib e não mencionando Vosté. Martimort sustenta que a segunda parte do documento sinodal menciona outras ordenações, inclusive de subdiácono e diácono, mas não de diáconas. Mas ele observa que a terceira parte contém a menção de “diaconisas”.<sup>32</sup>

28 *Enchiridion Vaticanum* (doravante citado como EV), 19, 2000, 1057, 601. Um decreto posterior da Congregação para a Doutrina da Fé foi emitido dispondo sobre a excomunhão para toda pessoa que participasse da “ordenação sagrada de uma mulher”, sem, contudo, definir “ordenação sagrada”. Parece que os documentos do Vaticano e o Direito Canônico se referem consistentemente à ordenação sacerdotal e episcopal, mas não à diaconal, como “ordenação sagrada”. Isso não está em conflito com a compreensão de que a ordenação diaconal faz parte do Sacramento da Ordem. A distinção é liturgicamente marcada pelo fato de que só sacerdotes e bispos são ungidos na ordenação.

29 EV 20, 2001, 1800, 1200. Veja ZAGANO, Phyllis. *Women & Catholicism: Gender, Communion, and Authority*. New York: Macmillan, 2011, p. 118 e 182, nota 89. Todos os signatários da Notificação estão agora aposentados.

30 GRYSO, 1976, p. 113.

31 Uma terceira possibilidade está se tornando popular: mulheres eram ordenadas como diáconas, mas não se tratava de uma ordenação “verdadeira” ou “sagrada”. Ou seja, a ordenação de mulheres era meramente uma bênção, embora fosse chamada de ordenação por cânones e textos litúrgicos. Essa interpretação redundava no argumento de que o corpo feminino é de alguma maneira matéria defeituosa para o sacramento da ordem.

32 MARTIMORT, 1986, p. 174-178. Pietro Sorci afirma que as tentativas feitas no fim do século XVII pelo patriarca Stefano Douaihi de reformar a liturgia segundo a tradição maronita tiveram a oposição

Martimort também afirma incorretamente que o batismo por imersão foi proibido pelo sínodo; antes, os documentos sinodais preferem o uso latino. Com isso, conclui que, se o batismo por imersão é proibido, não há necessidade de diáconas e que a inclusão de diáconas (“*diaconesse*”) no documento do sínodo é tanto anacrônica quanto equivocada. Mas ele escreve que o sínodo permite que abadessas recebam a “bênção de diaconisas”.

O que Martimort não considera em sua crítica dos cânones do Sínodo Nacional do Monte Líbano de 1736 é a possibilidade de que, nos séculos posteriores, o ritual para a ordenação de um diácono fosse usado para candidatos masculinos ou femininos, especialmente tendo em vista a evidência histórica da existência de liturgias anteriores para mulheres ordenadas para o diaconato em todo o Oriente.<sup>33</sup> Martimort tampouco explora a questão central para as diáconas: o ministério dirigido a mulheres. O pressuposto de que o ministério a mulheres

---

da corrente latinizante, e, por isso, o Pontifical e seus ritos ignoram a referência específica a diaconisas. Veja SORCI, 1992, p. 331-364, e id., 2016, p. 85.

33 Seria a Igreja Maronita a única Igreja Oriental sem diáconas? Mais provavelmente sua distância histórica de Roma teria preservado a tradição mais antiga.

não era mais necessário quando os batismos por imersão desapareceram desmente seu próprio argumento. O Pontifical siríaco do século XII de Miguel, o Grande, inclui o ministério aos doentes entre os deveres delas: “Ela visita e unge mulheres que estão doentes”.<sup>34</sup> O documento sinodal do século XVIII apresenta estes e muitos outros deveres e tarefas das diáconas.<sup>35</sup>

### Conclusões

O documento do sínodo reafirma que o diaconato para mulheres ficou encerrado em mosteiros maronitas ao longo dos séculos, e que as mulheres ordenadas eram principalmente abadessas. Contudo, esse documento também reafirma a possibilidade de que o bispo tivesse necessidade de diáconas fora da clausura, especificamente para catequizar e assistir mulheres no culto. Não se pode deixar de lembrar um motivo aduzido pelo Concílio Vaticano II para restaurar o diaconato: fortalecer quem já realiza trabalhos diaconais com a graça e

---

34 Veja também VRIES, Wilhelm de. *Sakramententheologie bei den syrischen Monophysiten*. Rom: Pont. Institutum Orientalium Studiorum, 1940, p. 220.

35 Ibid.

o carisma da ordem. Certamente hoje existem muitas mulheres, dentro e fora da tradição maronita, que estão realizando deveres diaconais e cujos ministérios seriam fortalecidos pelo carisma da ordem diaconal. Sustentar que a ordenação é desnecessária para as mulheres que realizam um ministério diaconal significa sustentar que a ordenação é desnecessária para os homens que realizam um ministério diaconal.

O cerne do raciocínio sinodal maronita para diaconas é o cerne da necessidade atual. As mulheres têm necessidade e merecem o ministério, e muitas mulheres já estão exercendo o ministério para mulheres. Esse ministério por e para mulheres não se beneficiaria da graça e do carisma da ordem? Além disso, o ministério sacramental por parte de mulheres não atingiria os objetivos declarados do diaconato renovado e “enriqueceria a Igreja com as funções do diaconato” e também “proporcionaria ministros sagrados a regiões onde [há] uma escassez de clérigos”?<sup>36</sup>

36 Três razões subjazeram a esta opção: (1) o desejo de enriquecer a Igreja com as funções do diaconato, que de outra maneira, em muitas regiões, somente poderiam ser exercidas com grande dificuldade; (2) a intenção de fortalecer com a graça da ordenação diaconal quem já exerceu muitas das funções do diaconato; (3) uma preocupação de proporcionar ministros sagrados a regiões onde existe

O valor deste documento sinodal é que ele substancia o reconhecimento moderno de uma igreja particular a respeito de sua própria história de mulheres ordenadas e pressupõe a necessidade futura do ministério de mulheres ordenadas ao diaconato por parte dessa igreja. O fato de a Igreja Católica abranger a tradição maronita e aceitar a lei papal referente a ela deveria permitir que outras igrejas católicas requeiram o que foi aprovado *in forma specifica* para a Igreja Maronita: a ordenação de mulheres para o diaconato.

uma escassez de clérigos. CONGREGATION for Catholic Education and Congregation for the Clergy. *Basic Norms for the Formation of Permanent Deacons: Directory for the Ministry and Life of Permanent Deacons* (1 mar. 1998). Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_31031998\\_directorium-diaconi\\_en.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_31031998_directorium-diaconi_en.html)>.

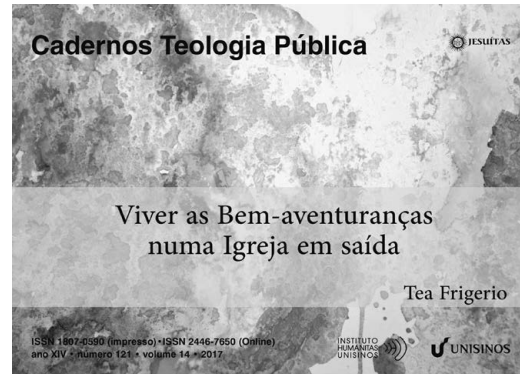


## Publicações do Instituto Humanitas Unisinos



Nº 48 – Mineração e o impulso à desigualdade: impactos ambientais e sociais

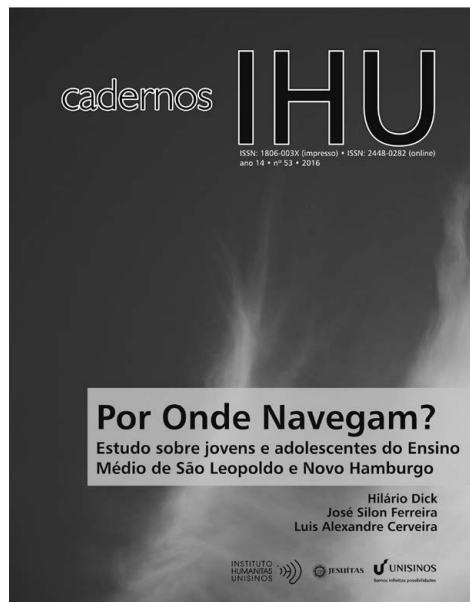
**Cadernos IHU em formação** é uma publicação do Instituto Humanitas Unisinos – IHU que reúne entrevistas e artigos sobre o mesmo tema, já divulgados na revista **IHU On-Line** e nos **Cadernos IHU ideias**. Desse modo, queremos facilitar a discussão na academia e fora dela, sobre temas considerados de fronteira, relacionados com a ética, o trabalho, a teologia pública, a filosofia, a política, a economia, a literatura, os movimentos sociais etc., que caracterizam o Instituto Humanitas Unisinos – IHU.



Nº 121 – *Viver as Bem-aventuranças numa Igreja em saída* – Tea Frigerio

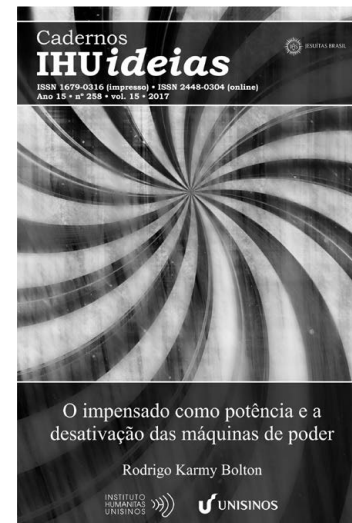
A publicação dos **Cadernos Teologia Pública**, sob a responsabilidade do Instituto Humanitas Unisinos – IHU, quer ser uma contribuição para a relevância pública da teologia na universidade e na sociedade. A Teologia Pública busca articular a reflexão teológica em diálogo com as ciências, as culturas e as religiões, de modo interdisciplinar e transdisciplinar. Procura-se, assim, a participação ativa nos debates que se desdobram na esfera pública da sociedade. Os desafios da vida social, política, econômica e cultural da sociedade hoje, especialmente a exclusão socioeconômica de imensas camadas da população, constituem o horizonte da teologia pública. Os **Cadernos Teologia Pública** se inscrevem nesta perspectiva.

Nº 53 – *Por onde navegam?*  
*Estudo sobre jovens e adolescentes do Ensino Médio de São Leopoldo e Novo Hamburgo* – Hilário Dick, José Silon Ferreira e Luis Alexandre Cerveira



Os **Cadernos IHU** divulgam pesquisas produzidas por professores/pesquisadores e por alunos dos cursos de Pós-Graduação, bem como trabalhos de conclusão de acadêmicos dos cursos de Graduação. Os artigos publicados abordam os temas sobre ética, sociedade sustentável, trabalho, gênero e teologia pública, que correspondem aos eixos do Instituto Humanitas Unisinos – IHU.

Nº 258 – *O impensado como potência e a desativação das máquinas de poder* - Rodrigo Karmy Bolton



Os **Cadernos IHU ideias** apresentam artigos produzidos pelos convidados-palestrantes dos eventos promovidos pelo IHU. A diversidade dos temas, abrangendo as mais diferentes áreas do conhecimento, é um dado a ser destacado nesta publicação.

## Cadernos Teologia Pública

- N. 1 *Hermenêutica da tradição cristã no limiar do século XXI* – Johan Koenigs, SJ
- N. 2 *Teologia e Espiritualidade. Uma leitura Teológico-Espiritual a partir da Realidade do Movimento Ecológico e Feminista* – Maria Clara Bingerer
- N. 3 *A Teologia e a Origem da Universidade* – Martin N. Dreher
- N. 4 *No Quarentenário da Lumen Gentium* – Frei Boaventura Kloppenburg, OFM
- N. 5 *Conceito e Missão da Teologia em Karl Rahner* – Érico João Hammes
- N. 6 *Teologia e Diálogo Inter-Religioso* – Cleusa Maria Andreatta
- N. 7 *Transformações recentes e perspectivas de futuro para a ética teológica* – José Roque Junges, SJ
- N. 8 *Teologia e literatura: profetismo secular em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos* – Carlos Ribeiro Caldas Filho
- N. 9 *Diálogo inter-religioso: Dos “cristãos anônimos” às teologias das religiões* – Rudolf Eduard von Sinner
- N. 10 *O Deus de todos os nomes e o diálogo inter-religioso* – Michael Amaladoss, SJ
- N. 11 *A teologia em situação de pós-modernidade* – Geraldo Luiz De Mori, SJ
- N. 12 *Teologia e Comunicação: reflexões sobre o tema* – Pedro Gilberto Gomes, SJ
- N. 13 *Teologia e Ciências Sociais* – Orivaldo Pimentel Lopes Júnior
- N. 14 *Teologia e Bioética* – Santiago Roldán García
- N. 15 *Fundamentação Teológica dos Direitos Humanos* – David Eduardo Lara Corredor
- N. 16 *Contextualização do Concílio Vaticano II e seu desenvolvimento* – João Batista Libânio, SJ
- N. 17 *Por uma Nova Razão Teológica. A Teologia na Pós-Modernidade* – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
- N. 18 *Do ter missões ao ser missionário – Contexto e texto do Decreto Ad Gentes revisitado 40 anos depois do Vaticano II* – Paulo Suess
- N. 19 *A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg* – 1ª parte – Manfred Zeuch
- N. 20 *A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg* – 2ª parte – Manfred Zeuch
- N. 21 *Bento XVI e Hans Küng. Contexto e perspectivas do encontro em Castel Gandolfo* – Karl-Josef Kuschel
- N. 22 *Terra habitável: um desafio para a teologia e a espiritualidade cristãs* – Jacques Arnould
- N. 23 *Da possibilidade de morte da Terra à afirmação da vida. A teologia ecológica de Jürgen Moltmann* – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
- N. 24 *O estudo teológico da religião: Uma aproximação hermenêutica* – Walter Ferreira Salles
- N. 25 *A historicidade da revelação e a sacramentalidade do mundo – o legado do Vaticano II* – Frei Sinivaldo S. Tavares, OFM
- N. 26 *Um olhar Teopoético: Teologia e cinema em O Sacrifício, de Andrei Tarkovski* – Joe Marçal Gonçalves dos Santos
- N. 27 *Música e Teologia em Johann Sebastian Bach* – Christoph Theobald
- N. 28 *Fundamentação atual dos direitos humanos entre judeus, cristãos e muçulmanos: análises comparativas entre as religiões e problemas* – Karl-Josef Kuschel
- N. 29 *Na fragilidade de Deus a esperança das vítimas. Um estudo da cristologia de Jon Sobrino* – Ana María Formoso
- N. 30 *Espiritualidade e respeito à diversidade* – Juan José Tamayo-Acosta
- N. 31 *A moral após o individualismo: a anarquia dos valores* – Paul Valadier

- N. 32 *Ética, alteridade e transcendência* – Nilo Ribeiro Junior
- N. 33 *Religiões mundiais e Ethos Mundial* – Hans Küng
- N. 34 *O Deus vivo nas vozes das mulheres* – Elisabeth A. Johnson
- N. 35 *Posição pós-metafísica & inteligência da fé: apontamentos para uma outra estética teológica* – Vitor Hugo Mendes
- N. 36 *Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois* – Joseph Comblin
- N. 37 *Nas pegadas de Medellín: as opções de Puebla* – João Batista Libânio
- N. 38 *O cristianismo mundial e a missão cristã são compatíveis?: insights ou percepções das Igrejas asiáticas* – Peter C. Phan
- N. 39 *Caminhar descalço sobre pedras: uma releitura da Conferência de Santo Domingo* – Paulo Suess
- N. 40 *Conferência de Aparecida: caminhos e perspectivas da Igreja Latino-Americana e Caribenha* – Benedito Ferraro
- N. 41 *Espiritualidade cristã na pós-modernidade* – Ildo Perondi
- N. 42 *Contribuições da Espiritualidade Franciscana no cuidado com a vida humana e o planeta* – Ildo Perondi
- N. 43 *A Cristologia das Conferências do Celam* – Vanildo Luiz Zugno
- N. 44 *A origem da vida* – Hans Küng
- N. 45 *Narrar a Ressurreição na pós-modernidade. Um estudo do pensamento de Andrés Torres Queiruga* – Maria Cristina Giani
- N. 46 *Ciência e Espiritualidade* – Jean-Michel Maldamé
- N. 47 *Marcos e perspectivas de uma Catequese Latino-americana* – Antônio Cechin
- N. 48 *Ética global para o século XXI: o olhar de Hans Küng e Leonardo Boff* – Águeda Bichels
- N. 49 *Os relatos do Natal no Alcorão (Sura 19,1-38; 3,35-49): Possibilidades e limites de um diálogo entre cristãos e muçulmanos* – Karl-Josef Kuschel
- N. 50 *"Ite, missa est!": A Eucaristia como compromisso para a missão* – Cesare Giraud, SJ
- N. 51 *O Deus vivo em perspectiva cósmica* – Elisabeth A. Johnson
- N. 52 *Eucaristia e Ecologia* – Denis Edwards
- N. 53 *Escatologia, militância e universalidade: Leituras políticas de São Paulo hoje* – José A. Zamora
- N. 54 *Mater et Magistra – 50 Anos* – Entrevista com o Prof. Dr. José Oscar Beozzo
- N. 55 *São Paulo contra as mulheres? Afirmação e declínio da mulher cristã no século I* – Daniel Marguerat
- N. 56 *Igreja Introvertida: Dossiê sobre o Motu Proprio "Summorum Pontificum"* – Andrea Grillo
- N. 57 *Perdendo e encontrando a Criação na tradição cristã* – Elisabeth A. Johnson
- N. 58 *As narrativas de Deus numa sociedade pós-metafísica: O cristianismo como estilo* – Christoph Theobald
- N. 59 *Deus e a criação em uma era científica* – William R. Stoeger
- N. 60 *Razão e fé em tempos de pós-modernidade* – Franklin Leopoldo e Silva
- N. 61 *Narrar Deus: Meu caminho como teólogo com a literatura* – Karl-Josef Kuschel
- N. 62 *Wittgenstein e a religião: A crença religiosa e o milagre entre fé e superstição* – Luigi Perissinotto
- N. 63 *A crise na narração cristã de Deus e o encontro de religiões em um mundo pós-metafísico* – Felix Wilfred
- N. 64 *Narrar Deus a partir da cosmologia contemporânea* – François Euvé
- N. 65 *O Livro de Deus na obra de Dante: Uma releitura na Baixa Modernidade* – Marco Lucchesi
- N. 66 *Discurso feminista sobre o divino em um mundo pós-moderno* – Mary E. Hunt
- N. 67 *Silêncio do deserto, silêncio de Deus* – Alexander Nava
- N. 68 *Narrar Deus nos dias de hoje: possibilidades e limites* – Jean-Louis Schlegel
- N. 69 *(Im)possibilidades de narrar Deus hoje: uma reflexão a partir da teologia atual* – Degislano Nóbrega de Lima
- N. 70 *Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet* – Moisés Sbardelotto
- N. 71 *Rumo a uma nova configuração eclesial* – Mario de França Miranda
- N. 72 *Crise da racionalidade, crise da religião* – Paul Valadier
- N. 73 *O Mistério da Igreja na era das mídias digitais* – Antonio Spadaro
- N. 74 *O seguimento de Cristo numa era científica* – Roger Haight

- N. 75 *O pluralismo religioso e a igreja como mistério: A eclesiologia na perspectiva inter-religiosa* – Peter C. Phan
- N. 76 *50 anos depois do Concílio Vaticano II: indicações para a semântica religiosa do futuro* – José Maria Vigil
- N. 77 *As grandes intuições de futuro do Concílio Vaticano II: a favor de uma “gramática gerativa” das relações entre Evangelho, sociedade e Igreja* – Christoph Theobald
- N. 78 *As implicações da evolução científica para a semântica da fé cristã* – George V. Coyne
- N. 79 *Papa Francisco no Brasil – alguns olhares*
- N. 80 *A fraternidade nas narrativas do Gênesis: Dificuldades e possibilidades* – André Wénin
- N. 81 *Há 50 anos houve um concílio...: significado do Vaticano II* – Victor Codina
- N. 82 *O lugar da mulher nos escritos de Paulo* – Eduardo de la Serna
- N. 83 *A Providência dos Profetas: uma Leitura da Doutrina da Ação Divina na Bíblia Hebraica a partir de Abraham Joshua Heschel* – Élcio Verçosa Filho
- N. 84 *O desencantamento da experiência religiosa contemporânea em House: “creia no que quiser, mas não seja idiota”* – Renato Ferreira Machado
- N. 85 *Interpretações polissêmicas: um balanço sobre a Teologia da Libertação na produção acadêmica* – Alexandra Lima da Silva & Rhaissa Marques Botelho Lobo
- N. 86 *Diálogo inter-religioso: 50 anos após o Vaticano II* – Peter C. Phan
- N. 87 *O feminino no Gênesis: A partir de Gn 2,18-25* – André Wénin
- N. 88 *Política e perversão: Paulo segundo Žižek* – Adam Kotsko
- N. 89 *O grito de Jesus na cruz e o silêncio de Deus. Reflexões teológicas a partir de Marcos 15,33-39* – Francine Bigaouette, Alexander Nava e Carlos Arthur Dreher
- N. 90 *A espiritualidade humanística do Vaticano II: Uma redefinição do que um concílio deveria fazer* – John W. O’Malley
- N. 91 *Religiões brasileiras no exterior e missão reversa* – Vol. 1 – Alberto Groisman, Alejandro Frigerio, Brenda Carranza, Carmen Sílvia Rial, Cristina Rocha, Manuel A. Vásquez e Ushi Arakaki
- N. 92 *A revelação da “morte de Deus” e a teologia materialista de Slavoj Žižek* – Adam Kotsko
- N. 93 *O êxito das teologias da libertação e as teologias americanas contemporâneas* – José Oscar Beozzo
- N. 94 *Vaticano II: a crise, a resolução, o fator Francisco* – John O’Malley
- N. 95 *“Gaudium et Spes” 50 anos depois: seu sentido para uma Igreja aprendente* – Massimo Faggioli
- N. 96 *As potencialidades de futuro da Constituição Pastoral Gaudium et spes: por uma fé que sabe interpretar o que advém* – Aspectos epistemológicos e constelações atuais – Christoph Theobald
- N. 97 *500 Anos da Reforma: Luteranismo e Cultura nas Américas* – Vitor Westhelle
- N. 98 *O Concílio Vaticano II e o aggiornamento da Igreja – No centro da experiência: a liturgia, uma leitura contextual da Escritura e o diálogo* – Gilles Routhier
- N. 99 *Pensar o humano em diálogo crítico com a Constituição Gaudium et Spes* – Geraldo Luiz De Mori
- N. 100 *O Vaticano II e a Escatologia Cristã: Ensaio a partir de leitura teológico-pastoral da Gaudium et Spes* – Afonso Murad
- N. 101 *Concílio Vaticano II: o diálogo na Igreja e a Igreja do Diálogo* – Elias Wolff
- N. 102 *A Constituição Dogmática Dei Verbum e o Concílio Vaticano II* – Flávio Martinez de Oliveira
- N. 103 *O pacto das catacumbas e a Igreja dos pobres hoje!* – Emerson Sbardelotti Tavares
- N. 104 *A exortação apostólica Evangelii Gaudium: Esboço de uma interpretação original do Concílio Vaticano II* – Christoph Theobald
- N. 105 *Misericórdia, Amor, Bondade: A Misericórdia que Deus quer* – Ney Brasil Pereira
- N. 106 *Eclesialidade, Novas Comunidades e Concílio Vaticano II: As Novas Comunidades como uma forma de autorrealização da Igreja* – Rejane Maria Dias de Castro Bins

- N. 107 *O Vaticano II e a inserção de categorias históricas na teologia* – Antonio Manzatto
- N. 108 *Morte como descanso eterno* – Luís Inacio João Stadelmann
- N. 109 *Cuidado da Criação e Justiça Ecológica-Climática. Uma perspectiva teológica e ecumênica* – Guillermo Kerber
- N. 110 *A Encíclica Laudato Si' e os animais* - Gilmar Zampieri
- N. 111 *O vínculo conjugal na sociedade aberta. Repensamentos à luz de Dignitatis Humanae e Amoris Laetitia* – Andrea Grillo
- N. 112 *O ensino social da Igreja segundo o Papa Francisco* – Christoph Theobald
- N. 113 *Lutero, Justiça Social e Poder Político: Aproximações teológicas a partir de alguns de seus escritos* – Roberto E. Zwetsch
- N. 114 *Laudato Si', o pensamento de Morin e a complexidade da realidade* – Giuseppe Fumarco
- N. 115 *A condição paradoxal do perdão e da misericórdia. Desdobramentos éticos e implicações políticas* – Castor Bartolomé Ruiz
- N. 116 *A Igreja em um contexto de "Reforma digital": rumo a um sensus fidelium digitalis?* Moisés Sbardelotto
- N. 117 *Laudato Si' e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma convergência?* – Gaël Giraud e Philippe Orliange
- N. 118 *Misericórdia, Compaixão e Amor: O rosto de Deus no Evangelho de Lucas* – Ildo Perondi e Fabrizio Zandonadi Catenassi
- N. 119 *A constituição da Dignidade Humana: aportes para uma discussão pós-metafísica* – Thyeles Moratti Precilio Borcarte Strelhow
- N. 120 *Renovação do espaço público: pentecostalismo e missão em perspectiva política* – Amos Yong
- N. 121 *Viver as Bem-aventuranças numa Igreja em saída* – Tea Frigerio
- N. 122 *Ser e Agir, o Reino e a Glória: a Oikonomia Trinitária e a bipolaridade da máquina governamental* – Colby Dickinson
- N. 123 *A sensibilidade religiosa de Thoreau* – Edward F. Mooney



**Phyllis Zagano.** Doutorado em Teologia na State University of New York at Stony Brook. Mestrados em Comunicação na Boston University, Literatura na Long Island University e Teologia na St. John's University. Pesquisadora sênior e Professora de Religião na Universidade Hofstra, em Hempstead, NY, EUA. Em 02 de Agosto de 2016, Papa Francisco nomeou-a para a Comissão Papal sobre Mulheres no Diaconato.

### **Algumas publicações da autora**

ZAGANO, Phyllis. *Women Deacons? Essays with Answers*. Collegeville, MN: Liturgical Press, 2016. Catholic Press Association Book Award, First Place, Gender Studies, 2017.

\_\_\_\_\_. *In the Image of Christ: Essays on Being Catholic and Female*. Chicago: ACTA Publications, 2015.

\_\_\_\_\_. *Sacred Silence: Daily Meditations for Lent*. Cincinnati: Franciscan Media, 2014.

\_\_\_\_\_. *Ordination of Women to the Diaconate in the Eastern Churches: Essays by Cipriano Vagaggini*. Collegeville, MN: Liturgical Press, 2013.

\_\_\_\_\_. *Mysticism and the Spiritual Quest: A Crosscultural Anthology*. Mahwah, NJ: Paulist Press, 2013.

\_\_\_\_\_. *Women in Ministry: Emerging Questions about the Diaconate*. Mahwah, NJ; Melbourne, Australia: Paulist Press; Garratt Publishing, 2012.

\_\_\_\_\_. *Women & Catholicism: Gender, Communion, and Authority*. New York: Palgrave-Macmillan, 2011. Catholic Press Association Book Award, Second Place, Gender Studies, 2012.

\_\_\_\_\_. *Woman to Woman: An Anthology of Women's Spiritualities*. Edited, with an introduction. Collegeville, MN: The Liturgical Press, 1993, 1994, 1997.

\_\_\_\_\_; MACY, Gary; DITEWIG, William. *Women Deacons: Past, Present, Future*. Mahwah, NJ; Melbourne, Australia: Paulist Press, 2011; Garratt Publishing, 2012.

